

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DECORRENTES DA CONFEÇÃO DO JEANS NA CIDADE DE SURUBIM-PERNAMBUCO

THE SOCIOECONOMIC TRANSFORMATIONS ARISING FROM JEANS CONFECTION IN THE CITY OF SURUBIM-PERNAMBUCO

38

Gevson Silva Andrade

gevson@yahoo.com.br

Universidade de Pernambuco

Nazaré da Mata - Pernambuco – Brasil

Mariana Maria Silva de Lima

marynn_a@hotmail.com

Universidade de Pernambuco

Nazaré da Mata - Pernambuco – Brasil

Arlene da Silva Alves

arlenesilvaalves@hotmail.com

Universidade de Pernambuco

Nazaré da Mata - Pernambuco – Brasil

Luciana Rachel Coutinho Parente

luciana.coutinho@upe.br

Universidade de Pernambuco

Nazaré da Mata - Pernambuco – Brasil

Submetido em 10 de agosto de 2019

Aceito em 22 de maio de 2020

Resumo

Com o advento do ramo da confecção do jeans, o Agreste de Pernambuco adquiriu grande relevância econômica. As cidades de Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru despontaram no desenvolvimento do ramo da indústria têxtil, gerando novas oportunidades. Diante de tal cenário, cidades circunvizinhas passaram a realizar funções intermediárias, sendo Surubim uma delas. Localizada na mesorregião do Agreste Setentrional e na microrregião do Alto Capibaribe, Surubim vem se inserindo nas dinâmicas inerentes a fabricação do jeans. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou analisar as transformações socioeconômicas que o ramo da confecção do jeans vem trazendo para o município. Tal abordagem justifica-se pelo interesse em estudos sobre as formações econômicas e sociais, devido a possibilidade que elas oferecem ao admitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e frações, conforme Santos (1977). O método de análise é o materialismo histórico, uma vez que permite refletir as relações do espaço através da dialética. Em síntese, podemos indicar a tendência de crescimento econômico na cidade de Surubim estimulada pelo ramo da confecção, especialmente pela produção de jeans, contudo, faz-se necessário apontar algumas de suas dificuldades, como a carência de fiscalização, com vistas a estimular o efetivo desenvolvimento pautado na sustentabilidade sócio territorial.

Palavras-chave: Confecção do Jeans; Desenvolvimento econômico; Indústria Têxtil; Surubim.

Abstract

With the advent of the jeans manufacturing business, Agreste de Pernambuco acquired great economic relevance. The cities of Toritama, Santa Cruz do Capibaribe and Caruaru emerged in the development of the branch of the textile industry, generating new opportunities. In the face of such a scenario, surrounding cities began to perform intermediary functions, Surubim being one of them. Located in the mesoregion of the Agreste Setentrional and in the microregion of Alto Capibaribe, Surubim has been inserted into the dynamics inherent in the manufacture of jeans. In this perspective, the present study aimed to analyze the socioeconomic changes that the branch of making jeans has brought to the municipality. Such an approach is justified by the interest in studies on economic and social formations, due to the possibility that they offer when admitting the knowledge of a society in its entirety and fractions, according to Santos (1977). The method of analysis is historical materialism, since it allows reflecting the relations of space through dialectics. In summary, we can indicate the trend of economic growth in the city of Surubim stimulated by the clothing industry, especially by the production of jeans, however, it is necessary to point out some of its difficulties, such as the lack of inspection, in order to stimulate the effective development based on socio-territorial sustainability.

Key words: Jeans confection; Economic development; Textile industry; Surubim.

Introdução

O Estado de Pernambuco se caracteriza por apresentar atividades econômicas diversificadas, cada mesorregião possui peculiaridades que caracterizam o seu campo de atuação. No Agreste, o ramo da confecção, adquiriu grande visibilidade e importância econômica, a partir do seu crescimento ao longo dos anos, com destaque para as cidades de Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru que despontaram no segmento e hoje exercem liderança na referida área.

Cabe dizer que outras cidades da região desempenham funções intermediárias para a produção têxtil frente ao grande potencial dos referidos municípios, sendo Surubim uma delas. Localizada na mesorregião do Agreste Setentrional e na microrregião do Alto Capibaribe, está situada a 124 km da capital pernambucana.

O município em tela já perpassou por alguns cenários econômicos ao longo de sua história. Cabe indicar que, atividades como a agroindústria (usinas de beneficiamento de algodão) em conjunto com a pecuária leiteira e a agricultura de subsistência, o comércio (feira livre, como maior expoente), são exemplos das atividades da economia local. É importante pontuar que para além das atividades citadas desenvolveu-se ainda o ramo da confecção, que contribui parcialmente para o movimento econômico do comércio em Surubim, principalmente a partir das duas últimas décadas.

Importa referir que o presente trabalho objetivou analisar as transformações socioeconômicas que o ramo da confecção do jeans vem trazendo para cidade de Surubim, considerando para tanto os processos de produção, o movimento informal de geração de empregos e o crescimento econômico estimulado pela referida atividade, vislumbrado no município.

Como afirma Santos (1977), o interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, é a partir desse entendimento que esse trabalho se justifica, uma vez que a necessidade de analisar as questões socioeconômicas presentes no

município de Surubim é vislumbrada. Frente a esta análise é que almejamos evidenciar a complexidade da temática referente ao meio urbano e sua dinamicidade.

Esse trabalho tem como eixo norteador o materialismo histórico perfazendo o método de análise, uma vez que essa corrente filosófica permite analisar as relações que ocorrem no espaço através da dialética. Vale referir, segundo Sposito (2004), que o materialismo histórico corrobora com a ideia de que a evolução histórica, desde as sociedades mais remotas até à atual, se dá pelos confrontos entre diferentes classes sociais. Assim, os territórios são fruto deste confronto, da luta entre interesses contraditórios.

Tais contradições contribuíram para a compreensão do espaço econômico surubinese e suas interfaces no ramo da confecção do jeans, em salvaguarda aos seus benefícios e malefícios.

Diante do exposto importa indicar os procedimentos metodológicos adotados, que foram: a revisão da literatura referente a temas como a economia do polo de confecções, a confecção do jeans e a cidade de Surubim. Em paralelo, foram realizados estudos de campo, nos quais aplicou-se entrevistas a trabalhadores e trabalhadoras do ramo, além da elaboração de iconografias do processo de produção do jeans.

Com aferição das benéficas funções atribuídas ao ramo da confecção, assim como as maléficas, foram constatadas nos dizeres enfatizados nesse escrito que contempla - em totalidade - as objetivações concernentes ao entendimento da produção, da informalidade e do crescimento econômico do município surubinese através do ramo da produção de jeans.

Portanto, torna-se necessário verificar o crescimento econômico conquistado na cidade de Surubim através da indústria da confecção do jeans. Em síntese, faz-se necessário apontar para algumas questões que devem ser consideradas, por exemplo, a necessidade de haver uma mudança na (re)organização da produção.

Diante desse novo cenário econômico, é necessário apontar a necessidade de uma maior fiscalização aos estabelecimentos através de órgãos públicos, pois considerando a velocidade da expansão do setor de confecções, assegurar os direitos trabalhistas, a segurança

e saúde do trabalhador é indispensável. Permitindo-se assim, estimular o efetivo desenvolvimento econômico pautado na sustentabilidade social e econômica.

Uma Reflexão Sobre a Produção e a Reprodução do Espaço

O espaço urbano é visto por muitos autores como a cidade propriamente dita, onde observa-se uma dinâmica estrutural mediante seus processos e funções, como pontua Corrêa (1989). Tal dinamicidade oferta ao espaço construções e reconstruções sobressaindo nas temporalidades perpassadas pela sociedade. Nesse entendimento, O espaço urbano, ainda perante Corrêa (1989, p.15) é:

Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato.

A constituição de tal espaço é fomentada por agentes modeladores os quais podem ser considerados como concretos, porque atuam diretamente nesse espaço, transformando-o. Assim, não são vistos como passivos sobre um espaço abstrato, porém sim atuantes em uma espacialidade real. Corrêa (1939, p.54), vem argumentar que:

A partir das necessidades do homem em termos de fome, sede e frio, verifica-se uma ação de intervenção na natureza. De caráter social, envolvendo um trabalho organizado coletivamente, implica uma certa divisão do trabalho e a definição do quê, quanto e como será a produção. E ainda de que jeito reparti-la. Surgem então relações sociais que têm sua essência na produção.

Desse modo, pode-se aferir que a estrutura espacial é o lugar de ocorrência de uma série de processos e funções sociais, como a acumulação e a reprodução social. Corroborando com os dizeres antecedentes, Corrêa (1939, p.55), diz-nos:

Primeiramente, convém considerar que, se durante o processo de produção não se pensar na sua continuidade, sua própria reprodução, este cessará

quando se finalizar a operação iniciada. É necessário que se criem no processo de produção as condições de sua reprodução; sendo assim, o processo de produção é também de reprodução.

Dessa forma, a organização espacial no capitalismo, remonta localizações fixas e os fluxos que resultam de cristalizações constituídas de:

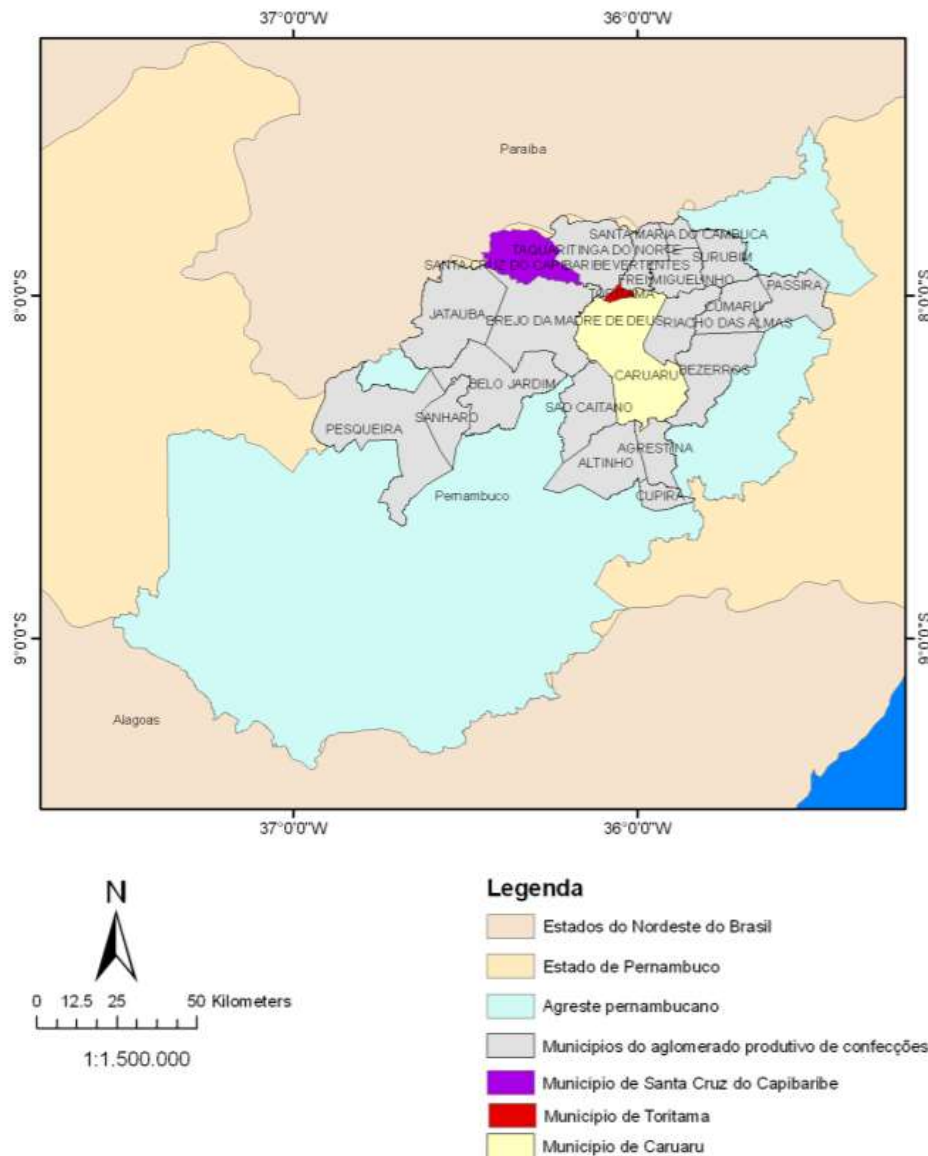
a) Localizações pontuais ou em áreas dos meios necessários às operações de produção, como fábricas, minas e campo; b) Localizações pontuais ou lineares dos meios de circulação como rodovias, dutos, fios telegráficos, terminais e armazéns; c) Localizações pontuais ou áreas dos meios de vida consumidos individual ou coletivamente, como habitação; d) Localizações pontuais dos elementos do sistema de controle de decisão, de natureza financeira, política e ideológica. (CORRÊA, 1939, p.56)

Levando em consideração a organização espacial capitalista vislumbrada anteriormente, tem-se a constituição a partir de localizações pontuais, de operações de produção. A título de exemplo, há o “polo” de confecção do jeans do agreste, que tem de acordo com o SEBRAE (2013), 12 municípios, dentre eles a cidade de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe como componentes centrais. Outros municípios, devido à abrangência de tal polo, acabam exercendo influência direta, tendo como exemplos: Agrestina, Cupira, Riacho das Almas, Frei Miguelinho, Vertentes, Brejo da Madre de Deus, Taquaritinga do Norte e Surubim, Jataúba, Belo Jardim, Pesqueira, Altinho, Gravatá, Santa Maria do Cambucá, São Caitano e Passira (figura 1).

A interação que fomenta um polo é argumentada por Corrêa (1939, p. 60):

Há, na realidade, no processo de ajuste entre agentes e atividades, o aparecimento de um mecanismo de natureza econômica que é denominado de economias de aglomeração: várias atividades juntas beneficiam-se mutuamente uma das outras pela escala que criam, ao se utilizarem das mesmas formas espaciais.

Figura 1 – Municípios do polo de confecções jeans/malha



Fonte: LIRA, 2009, p.58

Vale pontuar que a polarização oferta a atração de meios de circulação, como rodovias. A duplicação da pista de Toritama a Caruaru e de Toritama a Santa Cruz do Capibaribe são exemplos do que afirmamos como exemplo de implantação de infraestruturas para a circulação da produção efetivada no polo de confecção do Agreste pernambucano.

Aponta-se há existência do projeto da duplicação da PE-90 que liga Carpina a Toritama, sendo mais emergente a execução da obra no trecho Surubim-Toritama devido ao grande fluxo apresentado, que é maior que a circulação entre Surubim-Carpina.

Nessa perspectiva, cabe elencar que a organização do espaço dar-se-á atrelada às questões econômicas realizadas no território. O modo de vida também está arraigado aos processos produtivos. Portanto, vale referir que a produção e a reprodução espacial no capitalismo, cria um “espaço do capital”, como diz Corrêa (1939, p.64), corroborando para uma organização própria, alterando-a de acordo com seus respectivos interesses.

Etapas da Produção no Ramo da Confeção do Jeans

O trabalho com questões socioeconômicas demanda a precisão de retomar pontuações centrais do local que se deseja compreender. Sendo assim, Surubim, cidade em tela, é o ponto focal desse estudo, uma vez que se mostra de maneira diferenciada na conjuntura da confecção do jeans.

O município em ênfase já perpassou alguns cenários econômicos ao longo de sua história, em um primeiro momento, a economia do município destaca-se, como todos os demais municípios do Agreste pernambucano, por ter sua base ligada a pecuária leiteira em consórcio com as atividades da agricultura de subsistência e a cotonicultura conforme aponta o Prof. Manuel Correia de Andrade¹ (2005b). Essa base econômica, permaneceu até meados dos anos 80 do século XX, sendo, a matriz econômica do município substituída pelas atividades do setor terciário como aponta Andrade (2005a) colocando o município em tela, como um polo regional na prestação de serviços, e na atualidade acrescenta-se o destaque que o setor de confecções vem apresentando na composição do produto interno Bruto de Surubim.

Quanto a isso, Pintaui (2002, p.143) afirma, que "a história da cidade, particularmente sob o capitalismo, demonstra que ela ganhou e perdeu várias funções ao longo do seu desenvolvimento".

Carlos (2018, p.22), contribui afirmando que:

¹ Para maiores detalhes do processo de ocupação econômica e territorial da Região Nordeste, sugere-se a leitura do livro *aterra e o homem do Nordeste*.

O espaço ganha, hoje, um sentido diverso dos momentos anteriores da história de sua produção. No quadro do processo de mundialização, que delinea a relação global/local, redefine-se o papel da metrópole como mediação necessária desse processo, o que vai determinar um novo papel do espaço na acumulação do capital.

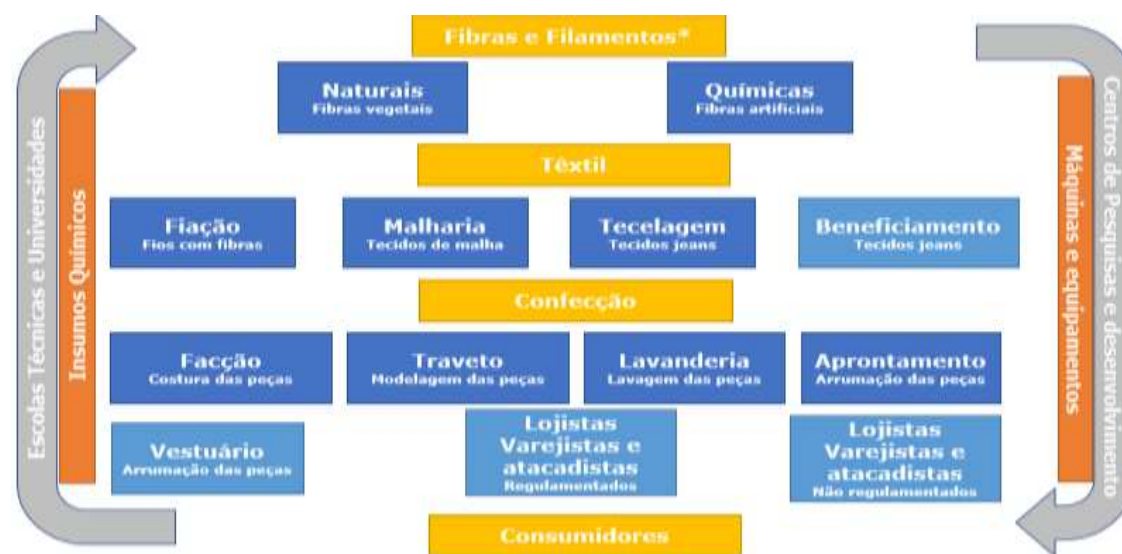
Nesse sentido, a primeira função econômica que fez sobressair o município, mesmo esse não sendo parte de uma região metropolitana, em um cenário mais elevado, foi o cultivo/beneficiamento do algodão, levando Surubim a ser denominado de "Município Modelo²" devido à grande produção algodoeira, segundo Medeiros (2007, p.74), através do INDA (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrária). Andrade (2005, p.39) complementa, destacando que:

em 1965, o município de Surubim foi escolhido como município-modelo do estado de Pernambuco, em pleno período da ditadura militar no país, quando vigorava esse tipo de estímulo entre os estados da federação, a partir das diretrizes do então INDA. É oportuno destacar que esse título foi e é motivo de referência por parte dos moradores surubinenses, a despeito do contexto dessa inserção político-ideológica,

Esse título ufanista que reverbera no pensamento da população até os dias atuais, é uma pista ao entendimento dos processos de produção e reprodução do capital. A figura 2, nesse sentido, abarca alguns mecanismos hodiernos de reprodução do capital no Agreste, evidenciando que a indústria de confecção é estruturada por uma cadeia produtiva (figura 2), composta por uma cadeia principal, um antecedente e uma procedente.

² O título de Município Modelo era parte das estratégias de estímulos de crescimento econômico proferido pelos governos da ditadura militar para gerar concorrência na busca de recursos com fins de ampliar a produção econômica e alavancar a política desenvolvimentista do plano "Brasil Grande Potência"

Figura 2 – Cadeia Produtiva e de Confeções



Fonte: Adaptação ABIT, 2020.

Cumpra indicar que, atividades como a indústria, o comércio/feira livre e o turismo já alimentaram a economia fortemente. Mas, atualmente, junto à feira livre, o ramo da confecção vem despontando, trazendo oportunidades de trabalho a população e movimentando o sistema comercial citadino.

A primeira fase denominada de facção/costura, conforme figura 2, etapa principal do setor da indústria do vestuário, que se concentra o maior número de trabalhadores. A incumbência de grande parte dos indivíduos é a de costureira(o), contudo há outras funções complementares. Tal etapa vem crescendo no cenário econômico a cada dia, visto que várias pessoas buscam o seu próprio negócio, e acabam se tornando empresários, investindo no maquinário, criando independência financeira, abrindo conta em bancos e solicitando empréstimos, gerando emprego e renda para a própria família e para o município.

Como Santos (1997) afirma, torna-se necessário entender o jogo dialético fomentado pelas contradições, na medida pela qual cresce essa etapa, problemas são avistados. Como exemplos destes, devido ao grande esforço físico e ao número de horas dedicado à profissão, têm-se os problemas à saúde, como os esqueléticos (corporal), respiratórios, psicoemocionais

(estresse, ansiedade, nervosismo), cardiovasculares (circulação, varizes) e visuais. Além das problemáticas elencadas, há também outro preocupante social, que é o caso do trabalho infantil. Isso é muito comum nesse ramo, em que várias crianças e adolescentes buscam um emprego na área para contribuírem com as despesas de casa. Na maioria dos casos, os indivíduos acabam tendo a infância prejudicada e, conseqüentemente, evadindo das instituições, ou até mesmo obtêm um mal rendimento escolar. Essa situação da evasão escolar, pode ser compreendida a partir da necessidade de se ampliar o número de membros da família da atividade laboral, tendo em vista que o pagamento da força de trabalho é realizado levando em consideração número de peças produzidas ao invés de horas trabalhadas.

A segunda etapa de produção é o traveto, etapa pela qual passam as peças antes de ir às lavanderias. Isso consiste em destacar a mercadoria, transformando-a em outro modelo, utilizando para isso: pinos, riatas, cortes, entre outros. As dificuldades concernentes a esta etapa do processo se dão devido à quantidade de pelos que as peças emanam, causando a falta de ar, o ressecamento na garganta, irritações e alergias nos sujeitos. Concomitantemente a isso, encontra-se também o adentramento de crianças assim como indicado na etapa da facção.

As lavanderias, que constituem a terceira etapa, são fundamentais para a produção do *jeans*. Tal funcionalidade visa retirar a goma da peça e também tingi-la. Tal tingimento pode ocasionar empecilhos à saúde e ao ambiente devido aos produtos químicos utilizados demasiadamente.

A quarta e última etapa, é denominada de aprontamento das peças, que tem como objetivo principal deixar suas mercadorias prontas para venda e uso. Nesse processo, é comum, a empregabilidade aos menores de idade, ou até mesmo as pessoas de maior idade sem carteira assinada.

Sendo assim, mesmo vivenciando um crescimento real, o setor têxtil tem um grande empecilho, e Ebrahim (2014), retrata que depois de provar a força empreendedora do homem do interior, o segundo maior Polo de Confecções do Brasil, no Agreste de PE, tem um

novo/grande desafio: profissionalizar-se. É esse desafio que impossibilita a inovação e provoca um trabalho, muitas vezes, precário (figura 3).

Figura 3 – Processo de produção



Fonte: Os autores (2018)

Vale enfatizar que a figura 3 ilustra a ordem das etapas constitutivas da produção das peças jeans. Através das investigações de campo constatou-se que o trabalho ocorre de forma precária, com pessoas em idades não permitidas, sem carteira assinada, dentre outros problemas. Contudo, as oportunidades são abundantes e geram ocupação para parte significativa da população. Vale pontuar que nas lavanderias existe uma fiscalização maior por órgãos públicos, sendo a carteira assinada pré-requisito para o seu funcionamento.

O Mercado Informal no Ramo da Confeção do Jeans

No que se refere ao ramo da confecção do *jeans*, na contemporaneidade, vislumbra-se a predominância do mercado informal mediante a ausência de empregos. Por isso, cabe enumerar algumas de suas características.

De acordo com Souza (1980, p. 173):

O nível geral de emprego em uma dada economia em um momento determinado depende do nível da atividade econômica, da estrutura produtiva e da tecnologia utilizada em cada setor. Assim, toda e qualquer medida que afete uma dessas variáveis — vale dizer, a grande maioria das medidas de política econômica — tem algum efeito — positivo ou negativo — sobre a evolução da ocupação de mão-de-obra.

Mediante a atual conjuntura econômica do Brasil e o alto índice de desemprego, o trabalho informal vem ditando a recuperação do mercado de trabalho, em que a falta de emprego faz crescer cada vez mais a necessidade de se procurar uma fonte de renda e a informalidade parece ser uma saída.

Nesta perspectiva, elenca-se conforme Perez (2015) que no final da década de 70 e ao longo da década de 80 a informalidade ganha algumas interpretações. Dentre elas, a compreensão de que essas formas de subcontratação desencadeiam em relações subordinadas, cumprindo o papel de redução do custo de mão de obra para as empresas maiores mesmo sendo atividades supostamente autônomas.

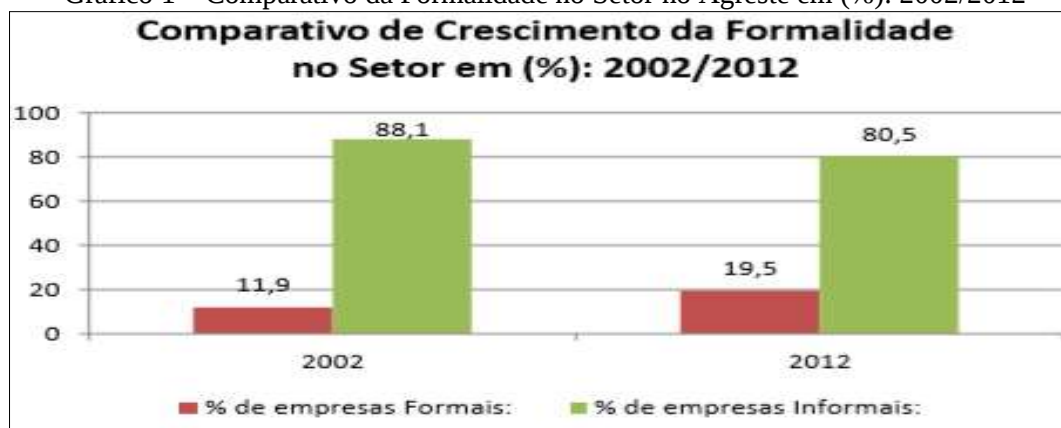
Torna-se pertinente pontuar Silva (2013, p.12) o qual afirma que:

Com a desvalorização cambial em 1999, o mercado de trabalho brasileiro vivenciava novo quadro. Há, a partir de então, uma interrupção na trajetória de queda na geração de empregos formais, paralisando um pouco, as teses persistentes de empregabilidade empreendida no âmbito da literatura sobre o tema nesse período.

Sendo assim, viu-se que as transformações ocorridas no mercado de trabalho refletiram na atual conjuntura deste. Visto que, com a diminuição dos empregos formais, aumentou-se o desemprego e assim corroborando com o setor informal, como já mencionado,

Apesar de Cordeiro (2015) apontar que, em linhas gerais, as empresas informais diminuíram em 2012, se comparado a 2002. De acordo com a presente pesquisa, em Surubim o trabalho informal está em crescimento, principalmente no ramo da confecção de Jeans, que emprega centenas de trabalhadores oferecendo-lhes a chance de sustentar suas famílias e a si próprio, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparativo da Formalidade no Setor no Agreste em (%): 2002/2012



Fonte: Cordeiro, 2015

Todavia, a modalidade trabalhista, por ser informal é ofertada a crianças, adolescentes, adultos, homens e mulheres, importando apenas a mão-de-obra oferecida. O salário não é fixo para os empregados do ramo, porque a atividade do jeans se dá mais fortemente em períodos sazonais, nos meses finais de cada ano e nos meses dos festejos juninos. Não há carteira assinada a quem oferta sua força de trabalho, na grande maioria das vezes, entretanto corrobora para o sustentáculo de famílias e, conseqüentemente, em um certo “crescimento” econômico de Surubim.

Na confecção do Jeans o trabalho informal está distribuído nos processos de produção, visto que as etapas que demandam um maior quantitativo de funcionários utilizam da informalidade.

Sendo assim, cabe referir que, como afirma Cordeiro (2015, p.37):

Em função de uma maior fiscalização por parte do governo do Estado, bem como incentivos não só por parte do governo do Estado, mas também do governo federal, para a formalização das micro e pequenas empresas, como também os empreendedores individuais. Podemos assim afirmar, que tem havido uma dinâmica evolutiva no que diz respeito ao esforço pela mudança desse cenário de alta informalidade. Dessa forma, procurando aperfeiçoar as relações de trabalho, comércio e produção naquela localidade.

Portanto, mesmo com o teor fiscal sendo expandido pelo Estado de Pernambuco, percebe-se empiricamente, mediante trabalho de campo, que a atividade informal ainda é muito alta, e contribui para a sustentação de um determinado crescimento econômico no município de Surubim, considerando a injeção de capital circulante na cidade, fortalecendo assim, principalmente as atividades do setor de serviços. Vale enfatizar que são evidenciadas problemáticas, tais como a entrada de crianças e jovens no ramo da confecção do jeans, que precisam, de fato, de uma maior atenção governamental.

O Crescimento e a Problemática em Surubim decorrente da Confecção do Jeans

O crescimento da indústria de confecções e atividades afins – como lavanderias de jeans, comércio de aviamentos, fábricas (pequenas empresas, em geral familiar, que apenas prestam serviços de costura) são traço marcante na realidade do município de Surubim nos dias atuais.

Inicialmente, as peças são entregues cortadas pela empresa contratante com toda a matéria-prima a ser utilizada na confecção, tais como linha, botões, aviamentos e aplicações. Este tipo de trabalho, surge em substituição à atividade rural que oficialmente ainda é a principal atividade econômica da região, segundo o último Censo agropecuário (2017) disposto no IBGE.

Vale pontuar que, grande parte da produção de confecções é informal e os dados referentes a esta produção não são computados nos índices oficiais, comprometendo a visão da realidade econômica do município.

Surubim é o quarto maior produtor do Polo de Confecções do Agreste, ao lado de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, sendo responsável por cerca de 10% da produção estadual, de acordo com o SEBRAE (2013). Para estimular a produção, a ACIASUR - Associação Comercial e Empresarial de Surubim, juntamente com empresários locais e o apoio do Governo Federal criou a Incubadora de Empresas de Surubim, com o objetivo de dinamizar a economia local e regional. Destaca-se também o CVT - Centro de Vocação Tecnológico da Prefeitura Municipal de Surubim, que forma jovens para o mercado de trabalho, com foco na confecção.

Nas pesquisas de Cordeiro (2015), o município possuía cerca de 454 estabelecimentos ligados ao ramo têxtil. O trabalho produzido nesses municípios, no ano de 2015, soma-se aos centros comerciais para fornecer novos produtos para os compradores da região. As cidades de Surubim, Taquaritinga do Norte, Frei Miguelinho e Brejo da Madre de Deus, principalmente, começam a formar um polo prestador de serviços, através do surgimento de facções que produzem uma diversificação do nicho de produtos.

Tendo em vista a pertinência da temática, cabe ressaltar o papel da confecção do jeans no crescimento econômico da cidade de Surubim. Todavia, é necessário averiguar as implicações que este processo traz para o lugar, o que provocou as inquietações discutidas nessa pesquisa.

Nessa perspectiva, através de reuniões grupais, onde foi debatido como seria proferida cada etapa do trabalho, o que seria escrito, os locais a serem visitados, e o compartilhamento do referencial teórico, deu-se a apreensão dos resultados da proposta enfatizada.

Visto isso, realizou-se também trabalhos em campo, a fim de vislumbrar as etapas de produção (facção, traveto, lavanderia e aprontamento). Nestes locais, conseguiu-se observar e compreender o arcabouço teórico estudado nas etapas precedentes. As entrevistas/questionários e a confecção de fotos resultaram no arcabouço informacional abaixo descrito.

Após o período reflexivo da temática, foram realizadas entrevistas/questionários durante as visitas de campo para o empregador e para o empregado, a fim de obter dados concretos a respeito do crescimento econômico, do mercado informal e das implicações da confecção do jeans em Surubim.

Foram entrevistadas 26 pessoas, contando com 6 (seis) empregadores, todos informais e 20 (vinte) empregados, destes 3(três) são formais e 17(dezessete) são informais. E durante a entrevista, constatou-se um dado importante sobre o tempo em que estas pessoas trabalham nas etapas do ramo da confecção (Tabela 1).

Tabela 1- Tempo de trabalho dos empregadores e empregados nas etapas de produção.

Ano(s)	Quantidade	%
Menos de 1 ano	7	26,92
1 a 5 anos	12	46,15
6 a 10 anos	7	26,92

Fonte: Os autores, 2019.

Assim, vê-se que a maioria dos empregados e donos dos estabelecimentos das etapas de produção está trabalhando neste setor há um considerável tempo, o que nos despertou uma outra inquietação. Será que estas pessoas estão trabalhando formalmente? Será que o ramo da confecção consegue sustentar sua família? Quanto à primeira indagação, ao longo das entrevistas foi percebido que a maioria dos trabalhadores são informais, destacando-se apenas a lavanderia como a etapa que mais emprega formalmente devido à ativa fiscalização por parte dos órgãos públicos. No que diz respeito ao seu sustento foram levantados dados importantes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Pessoas que contam com a renda obtida na confecção de jeans para sustento da família no município de Surubim- PE.



Fonte: Os autores, 2019.

É perceptível que apesar de não ser um ramo que oferta trabalhos formalizados e com boas condições, os empregados e empregadores confirmam que é através dele que retiram o seu sustento. Sendo assim, vale referir que muitas das vezes as pessoas entram neste ramo para ser autônomo ou mesmo por falta de opção de emprego no mercado e, por isso acabam se submetendo há algumas situações que não atendem as expectativas iniciais. Diante da pesquisa realizada fica notório que a confecção do jeans no município de Surubim traz contrastes consideráveis. Pois de um lado vê-se o papel benéfico que este ramo vem tomando na cidade, mas também se vislumbra aspectos negativos.

Neste sentido, como já mencionado anteriormente, o ramo da confecção não dispõe de boas condições de trabalho, trazendo problemas sociais e físicos em suas etapas (Gráfico 3). Sendo assim, por meio do questionário aferiu-se que tanto os trabalhadores quanto os próprios donos dos estabelecimentos percebem estas problemáticas.

Gráfico 3- Identificação de problemas sociais e físicos no ramo da confecção do jeans na cidade de Surubim.

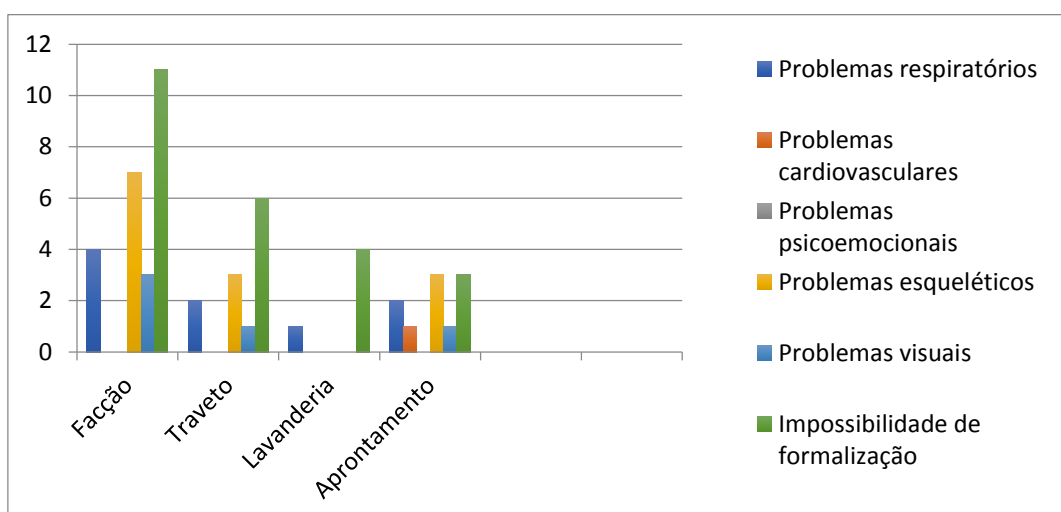


Fonte: Os autores, 2019.

Em seguida, também foram questionados os tipos de problemas que os trabalhadores do ramo da confecção percebem e até são vítimas (gráfico 4).

Com base no levantamento em trabalho de campo os principais problemas decorrentes do trabalho nas etapas da produção do jeans no município de Surubim são: a impossibilidade de formalidade e os problemas ortopédicos, relacionados a má postura devido a passagem de longas horas trabalhando. E assim, entende-se que são problemas sérios e que as outras problemáticas também devem ser avistadas, tendo em vista a capacidade que Surubim tem de se desenvolver no ramo do jeans.

Gráfico 4 – Problemas decorrentes das etapas de produção do jeans no município de Surubim



Fonte: Os autores, 2019.

Portanto, os resultados aqui apontados nos asseguram a relevância de tratar desta temática não apenas no viés positivo do crescimento da cidade de Surubim através do ramo da confecção do jeans, mas também na perspectiva de que é o causador de problemas de ordens sociais, físicas e até ambientais.

Considerações Finais

O atual trabalho que perpassou por itinerários referentes ao ramo da confecção do jeans possibilitou a compreensão do crescimento econômico, do mercado informal, assim como dos malefícios fomentados por tal ramo econômico em Surubim.

Surubim desempenha uma função discreta em meio a cidades como Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, no cenário da produção de confecções. Contudo, esta funcionalidade vem se expandindo ao passar dos anos, de modo significativo, dando cada vez protagonismos no processo produtivo do setor do estado de Pernambuco.

Nesse entendimento, vislumbram-se as etapas de produção já bem disseminadas pelo espaço rural e principalmente no espaço urbano surubinense fazendo com que muitas famílias possam retirar dessa atividade produtiva o seu sustento, destacando-se que essa base para a (re)produção social através desse viés econômico marcado pela informalidade. Tal situação, como fora visto, também desencadeia uma série de questões observadas e pontuadas.

Assim, cabe referir que, o favorecimento econômico ocorre advindo do aglomerado de confecções, mas que diversos problemas são identificados como: i) o trabalho informal, ii) problemas no ambiente, e iii) saúde humana. Portanto, torna-se necessária uma maior fiscalização aos estabelecimentos por parte dos órgãos públicos, a fim de que amenize os problemas evidenciados e que ocorra um crescimento não apenas pautado na (re)produção do capital, mas principalmente um desenvolvimento que considera os aspectos da sustentabilidade territorial, social e econômica.

Referências

ANDRADE, Gevson Silva. **Análise da funcionalidade urbana de Surubim-PE: Um olhar em sua função enquanto cidade média.** (Dissertação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005, 144 pgs.

ANDRADE, Manuel C. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste.** São Paulo: Cortez, 2005. 334p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Crise Urbana.** São Paulo: Contexto, 2018. p. 22.

CORDEIRO, Maria Eliane Alves. **O crescimento econômico das cidades do aglomerado produtivo de confecções do Agreste Pernambucano: uma análise dos resultados da atividade de confecções no período de 1991-2010.** Recife, 2015. 37p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial.** São Paulo: Ática, 8.ed., 2007.

_____. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Bom livro, 1989. CPRH. Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/Institucional/historia/41780%3B69774%3B4702%3B0%3B0.asp>> Acesso: 02 de nov. de 2018.

IBGE, Mapas do Brasil para colorir, disponível em <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas>>

IEMI, Inteligência de Mercado e Institucional, disponível em <<http://www.iemi.com.br/>>

LIRA, Sônia Maria de, **O desenvolvimento do aglomerado de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste/PE: as suas inter-relações socioespaciais.** Recife: A autora, 2009. 214p.

MEDEIROS, Luiz Antônio. **Surubim: A história de todos os tempos.** Surubim: Editora Gráfica Agreste Ltda, 2007, 133p.

PINTAUDI, Maria Silva op. cit. CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. 143p.

PEREZ, Thiago Brandão. Informalidade: um conceito em busca de uma teoria. **Revista da ABET**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, Jul/Dez, 2015.



[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)

SANTOS, Milton op. cit **Associação do Geógrafos Brasileiros**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: FFLCH-USP, 1977. 84p.

SEBRAE. **Estudo Econômico do APL de Confecções do Agreste de PE**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recife, 2013.

SILVA, Franciclécia de Sousa Barreto. **O Mercado de Trabalho no Brasil e o Nordeste em Tempos de Crise**: a reconfiguração das ocupações e a informalidade em relação combinada. Rio Grande do Norte: UFRN, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 44.